

# Sujeito Incréu

**Flávio de Araújo**

Sujeito incréu.

Não se acha nas esquinas a essência das coisas

Feito jornal e leite.

Os dias são curtos

E infinitas são as horas.

Os pastéis de vento

As conversas pífiás

O mundo a bambolear achatado nos pólos.

Sujeito incréu eu sou.

Não me compro com ingressos para o Soleil,

Essa gente de circo me compromete.

Logo faremos a terceira grande guerra por água.

Mentiremos por mais poder,

Esse diamante que nunca se lapida.

Amaremos.

Sim, mas nos custará um Terço de um trabalho braçal.

Nos policiaremos com histerismo

A ponto de defecarmos a vácuo.

Família, verdade, valores em geral

Tomarão o seu lugar no Louvre.

Os meninos nascerão prontos, barbados.

Cobertos de pavor feito pastrami em torradas.

O arrebol não terá sentido algum

O sangue estará em tudo por três anos e meio.

Nos esconderemos em cavernas e discutiremos  
Se fomos enterrados mortos ou vivos.  
Mas enquanto temos a capacidade de negar  
O que supomos, talvez as coisas abruptas  
E terrivelmente comuns de nosso tempo  
Nos dêem certeza de que estamos no ápice  
Da humanidade.  
Mas por quanto tempo?

Flávio de Araújo

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/sujeito-increu>